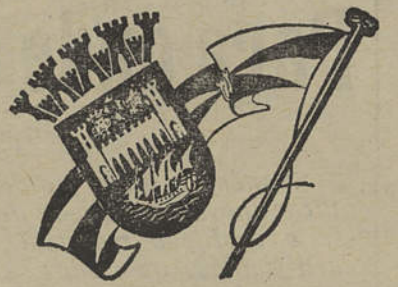




POVO ALGARVIO



SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

O GOVERNADOR CIVIL DO ALGARVE VISITA TAVIRA

No próximo dia 18 do corrente, o sr. eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, visita oficialmente pela primeira vez o concelho de Tavira, onde inaugurará alguns melhoramentos, tomará conhecimento das necessidades e obras em curso e receberá cumprimentos das entidades oficiais e da população. Que seja bem-vindo.

O PRESIDENTE DA CÂMARA TERMINOU AS VISITAS ÀS FREGUESIAS DO CONCELHO

Com a visita de trabalhos que o sr. Engenheiro Luís Távora realizou à freguesia da Luz terminou o contacto directo com as povoações rurais que o Presidente da Câmara Municipal de Tavira programou quando investido nas suas funções. A freguesia da Luz primou por uma recepção muito calorosa tendo sido manifestada a maior simpatia ao Presidente da edilidade. As 11 horas, na Ponte do Arroio, aguardavam o sr. Eng.º Luís Távora os membros da Junta, Regedor e muito público. Seguiu-se uma sessão de boas vindas na sede da Junta, onde o seu presidente, sr. José Ambrósio, saudou o Presidente da Câmara, formulando votos para que a visita, que teve a gentileza e amabilidade de proporcionar, seja um passo em frente para o progresso da freguesia que muito carece.

O Vereador sr. prof. José Joaquim Gonçalves, pediu então que em nome da Junta que fosse descerrada a fotografia do anterior e saudoso presidente, sr. Sebastião Martins Palmeira. Por fim o sr. Presidente da Câmara significou que é com o maior prazer que se encontrava na mais populosa e evoluída freguesia do concelho. Fez o elogio do anterior presidente da Junta, recentemente falecido, e agradeceu o carinho que lhe foi dispensado. O seu objectivo, frizou a certa altura, é ouvir os anseios dos habitantes, marcar prioridades, estabelecer novas iniciativas.

A freguesia vai ter água, electrificação nos lugares ainda não beneficiados e rede de saneamento, sendo a primeira um melhoramento já iniciado e as restantes com projectos encomendados.

(Continua na 2.ª página)

A DEFESA DOS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A VIDA PORTUGUESA

A dezoito do mês findo reuniu-se em Aveiro a Comissão Executiva da Acção Nacional Popular, presidida pelo Presidente do Conselho. O que mais impressiona na fala de S. Ex.ª é, sem dúvida, a ausência da dramaticidade que geralmente pontifica nestas circunstâncias.

O ponto dominante do contacto com a assistência foi um grito de alerta a todos os portugueses em volta dos problemas que afligem a vida familiar e o todo nacional. A consciência de servir como qualquer cidadão comum, a sua Pátria, a experiência adquirida na liderança política, tornam o professor Marcelo Caetano paladino de uma situação impar que a todos envolve. O equilíbrio das suas determinações levaram, assim, o presidente do Conselho, a expor mais uma vez e com insistência, os perigos que nos propomos acolher em nosso seio, se não reagirmos perante os contestatários

ditadores perseverantes da discórdia que têm a coragem de agir na sombra.

E assim falou o Presidente, abertamente, da exigência das leis de manutenção e da preservação da vida dos cidadãos ameaçada continuamente, pelo papel assumido pela oposição ao regime, no plano nacional, disposta acima de tudo a minar os fundamentos da própria sociedade. Disse S. Ex.ª que o «slogan» proposto pela oposição é o de «construir de novo», construir ou modificar as estruturas em que nos integramos. No entanto, «construir» não será derrubar e dar livre acesso à anarquia, esta sim, perfeita-

(Continua na 2.ª página)

RESULTADOS DE UMA VISITA MINISTERIAL

Como resultado da visita que o senhor Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência efectuou ao Distrito foram atribuídos os seguintes subsídios:

Olhão — à Creche Maria Helena Rufino, 200 contos para conservação do edifício; ao Asilo de Velhos e Inválidos, 115 contos, para remodelação das instalações sanitárias e envidraçar dois pátios.

Loulé — Casa da 1.ª Infância, 345 contos, para conservação do edifício.

Portimão — Lar da Criança, 8 contos, para aquisição de material de cozinha.

Faro — Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais — revisão de acordo vigente de modo a incluir o pagamento do pessoal técnico pela Direcção Geral de Assistência Social (cerca de 400 contos anuais); 100 contos, para aquisição duma viatura para transporte de crianças.

Silves — Asilo de Velhos e Inválidos — 238 contos, equivalentes aos 25% de comparticipação da D.G.A.S.,

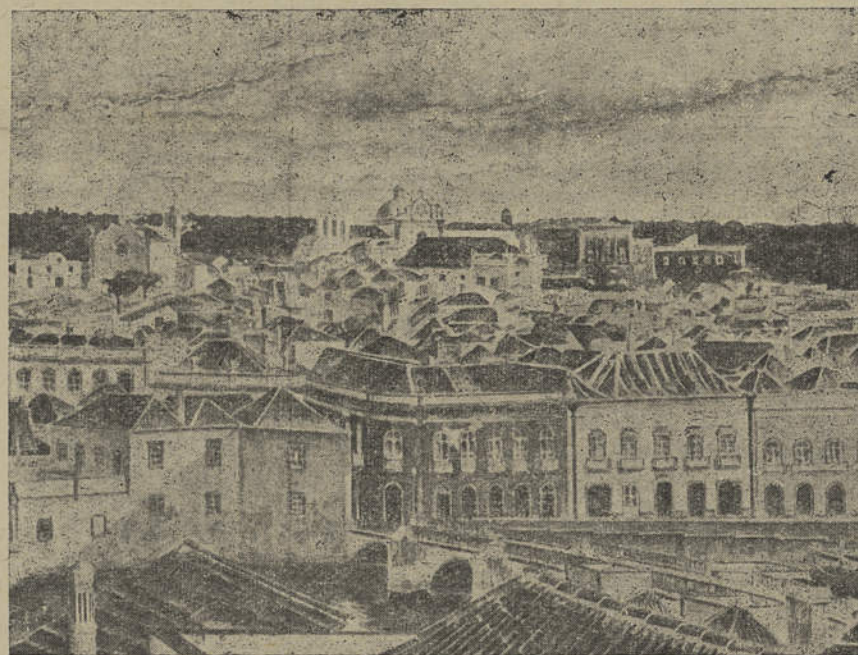
(Continua na 3.ª página)

Para Quando?

ESTAMOS outra vez no Verão, na época turística, quando o Algarve é visitado por muitos milhares de estrangeiros e há coisas na nossa terra que permanecem como que indiferentes aos rumores da multidão.

Isto vem a propósito da demolição daquele bloco, há anos comprado pela Câmara, na Rua D. Marcelino Franco, que virá alargar a entrada da referida artéria no embocamento da Rua Alexandre Herculano (vulgo Rua Nova Pequena).

Qual a razão da demora? Porque se aguarda há tanto tempo pela realização de uma pequena obra há muito projectada?



TAVIRA
Um aspecto da velha traça da cidade onde alvejam as torres das igrejas e se divisam os telhados de 4 águas

TROVA
Ah! Como me lembro delas!
Das belas moças de outrora,
Porque as saudades são velas
Que acendemos vida fora.
V. P.

Um jornalista francês, defensor acérrimo da moral política, social e económica, que trabalha na esquerda com o sr. Mitterrand, disse há pouco que toda a evolução material,

CONVERSA DA SEMANA

PARA ONDE CAMINHAMOS?
não sendo acompanhada pela evolução moral, torna-se imperfeita e sujeita a implicações, pois tem quase sempre no seu bojo capitais super-meratívos que inquietam a sociedade de consumo pouco abastada. Aqui está uma verdade em toda a sua extensão.

Continua na 2.ª página

AVONTAMENTOS

por DON CARLOS

ABRIU as portas ao público. Uma «boite»? Um «centro de perdição», como já se dizia por aí? Temos andado a observar, estivemos no novo estabelecimento antes e depois da abertura, conversámos com os moços que ali investiram capital, tempo, trabalho e imaginação (os srs. José Manuel da Cruz Sotero e Joaquim Cristóvão Pereira de Carvalho) de 23

e 26 anos, respectivamente) e com a menina que ali trabalha (Caterina Maria Ventura, de 18 anos, moça que, afinal, nem os lábios pinta, é de uma dignidade plena de simplicidade, e que numa «boite», ficámos com esta impressão, parece *peixe fora de água*...) e chegámos à conclusão de que ali não existe desejo de se fazer em Tavira o que existe em Olhão... É esta a impressão que connosco ficou. E pensamos que não olharemos para trás um dia para nos arrependermos do que agora dizemos...

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA BÉLGICA VISITA O ALGARVE

Encontra-se passando férias na nossa província, o sr. dr. Paula Coelho, Embaixador de Portugal na Bélgica. A chegada foi cumprimentado pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que lhe ofereceu publicações e lembranças da região algarvia.

Sim, o «Snack Bar CONVIVIO», no outro lado do Gilão. Música gravada, em estereo, ambiente selecto, refeições muito bem confeccionadas, bastante caras, dizem uns; mas «valem o dinheiro», dizem outros, porque «ambientes bons não têm preço». Além disso, um bom bife, quase «Chateaubriand», vale bem os 45\$00, por exemplo, se noutros sítios se come um bife que parece tudo menos bife e por ele se paga 30\$00. Em comparação, este não valeria mais que 15\$... o que também seria impossível, mesmo se fosse carne de burro... Bem, não há-de ser fácil, Mr. Sotero e Mr. Cristóvão... Mantenham a qualidade do que servem às mesas e a ao «bar», e continuem firmes no que diz respeito ao ambiente: quem incomoda, de uma maneira ou de outra, seja estrangeiro, seja português, seja rico seja pobre (!!) vai para a rua! Palavras obscenas, anedotas de esgôto, comportamento duvidoso? Rua! E mais nada! Assim, sim. Continuem como começaram. E boa sorte vos desejamos. E mereçais.

SIM, Tavira vai-se «transformando»... Já foi o leitor ao restaurante do Serica, ali

(Continua na 2.ª página)

Dr. José Correia

Com uma amável dedicatória recebemos do sr. dr. José Correia, distinto advogado dos auditórios algarvios, a oferta do seu livro «Política e Administração», comunicação apresentada na sua qualidade de vice-presidente da Comissão Distrital de Faro da Acção Nacional Popular, no Plenário Distrital da mesma organização, realizada em Monchique, no passado dia 1 de Julho, edição do autor. Agradecemos a gentileza da oferta.

ESTRADA DE CACHOPO

POR anúncios publicados nos jornais da capital e no próprio «Diário do Governo», já está aberto o concurso para a estrada Tavira-Cachopo, isto é, o troço Cachopo-Peralva, cuja abertura das propostas termina no dia 2 de Agosto.

Tudo se conjuga para que se cumpra mais uma das promessas feitas pelo sr. Ministro das Obras Públicas, nessa sua visita a Tavira, que consideramos histórica, pelos benefícios dela resultantes.

Vai quebrar-se pois no próximo dia 2 de Agosto um mito secular e em ano de eleições.

O Desporto ao Serviço do Turismo
êxito extraordinário do 8.º Campeonato Europeu de Golfe Amador por Equipas realizado no Algarve

ESTE Campeonato Europeu de Golfe Amador por equipas — cuja oitava versão teve lugar recentemente no campo de Golfe da Penina, no Algarve (considerado pelos entendidos como um dos melhores do mundo) — possui uma particularidade verdadeiramente notável. De facto, abrangendo 18 nações e disputando-se apenas de dois em dois anos — pela natural sequência dos futuros Campeonatos — somente voltará a disputar-se em Portugal... depois do ano 2.000.

Dai, logicamente a grande expectativa que rodeou a oitava edição do Campeonato Europeu de Golfe Amador por equipas; no cenário maravilhoso da Penina, em pleno coração do Algarve.

Basta dizer-se que se esgotaram por completo as instalações hoteleiras do Hotel da Penina e que a gerência deste se viu na necessidade de enviar hóspedes para outros hotéis vizinhos.

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

Para onde caminhamos?

Continuação da 1.ª página

Aquém e além fronteiras, as indústrias, construções e outras inovações têm-se desenvolvido em grande escala. Deu-se a evolução material. Mas trouxe ao mundo conflitos, carnificinas, atentados, sabotagens, lutas de classes e de povos, desprezo pela dignidade da pessoa humana, verificando-se que a evolução moral se encontra em estado de paralisia, para o qual têm contribuído certas irregularidades sociais, irregularidade na repartição do bem-comum e tudo quanto representa progresso apenas para umas minorias privilegiadas que vivem à tripa forra sob as indulgências do Senhor.

A numerosa classe média foi o esteio das grandes sociedades civilizadas, que se bateu pelas liberdades e prerogativas dessas mesmas sociedades. Porém, as coisas mudaram de aspecto. Dentro dessa classe há muita gente de moral sã que, dada a sua mentalidade ponderada ou «atrasada», o destino não lançou na aventura gerada pela evolução dos tempos correntes, ou seja a evolução material. Essa gente vivia bem e hoje vive mal.

A evolução tem dado tantas voltas e reviravoltas, tem feito tantas transformações e variações, que já não parece evolução. Ela meteu a classe média num beco que parece não ter saída. Ela transformou pobres em ricos e ricos em pobres. Ela fez emigrar o peixe grande, ficando cá o peixe miúdo, que o indígena come, por favor. Ela fez emigrar milhares de homens novos, ficando cá os velhos para cultivarem a terra e trabalharem nas fábricas, na construção civil, etc. Mas que evolução é esta? É a mesma que o jornalista francês analisou e comentou. É a evolução material em marcha, ficando atrás a evolução moral a patinar...

A classe média incluída nas classes formativas da grande sociedade, vivendo entre um capitalismo absorvente e um proletariado exigente, corre o risco da falência lhe bater à porta impiedosamente, dura e crua, reduzindo-a a uma lamentável pobreza de graves reflexos. Que o Senhor tenha dó dos médios entre «talas»...

T.

8.º Campeonato Europeu de Golfe

(Continuação da 1.ª página)

O Campeonato decorreu de 28 de Junho a 1 de Julho e terminou com a vitória da equipa inglesa, que revelou assim o seu triunfo obtido há dois anos em Lausanne, na Suíça.

O título porém foi arduamente disputado pois até quase final a equipa escocesa manteve-se à frente, acabando por ser batida apenas por 4-5.

A Suécia e a Espanha lutaram também arduamente pelo terceiro lugar, que ficou em poder dos suecos, igualmente por uma diferença mínima.

A equipa portuguesa, desde início sem grandes ambições e num conjunto ainda incerto, ficou em 16.º lugar, ou seja em antepenúltimo da classificação geral, que foi a seguinte:

1.º, Inglaterra; 2.º, Escócia; 3.º, Suécia; 4.º, Espanha; 5.º, França; 6.º, Suíça; 7.º, Alemanha; 8.º, Gales; 9.º, Dinamarca; 10.º, Noruega; 11.º, Itália; 12.º, Holanda; 13.º, Irlanda; 14.º, Finlândia; 15.º, Bélgica; 16.º, Portugal; 17.º, Islândia e 18.º, Áustria.

A distribuição de prémios fez-se no

recinto da magnífica piscina do Hotel da Penina e teve como figura de honra o sr. H. O. Krings, presidente da Associação Europeia de Golfe. A lado dele ficaram os srs. John Stilwell, director do «Penina Golf Clube» e eng. Tito Lagos, presidente da Federação Portuguesa da modalidade. Presentes também, entre outras individualidades, o sr. Conde de Barcelona e o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A noite efectuou-se um animado jantar de confraternização no moderno salão do Casino de Alvor — o primeiro dos três casinos do Algarve e que já se encontra em pleno funcionamento, despertando muito interesse entre os visitantes.

Genil Marques

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

perto da fábrica de armas de caça, à saída de Tavira? Merece uma visita.

Agora temos o «Convívio». E, dentro de dias possivelmente, teremos uma casa de fados! A única no Algarve. A adega do Morais Carneiro, que fica na Rua Almirante Reis, a curta distância do Zeca da Bica e do «Convívio». Não, não é um restaurante nem café; nem nada que se pareça com o que também andaram a dizer por aí — uma espécie de «boite»! Conheçamos o projecto há muitos meses, e o autor do projecto, esse grande artista Morais Carneiro, há cerca de dois anos. Podemos assim dizer, sem receio de que nos possam vir a chamar nomes, um dia, que Tavira vai ter uma autêntica casa de fados. Como algumas que existem em Lisboa. Melhor que algumas que existem em Lisboa. Não diremos mais por ora. O leitor verá. E o turista que anda sempre com essa «mania» de escutar o fado no seu ambiente tradicional, o turista que chega na segunda, e na terça-feira já anda a perguntar aos funcionários da recepção «se há fado... e onde?» esse turista já terá para onde ir passar algumas horas agradáveis. A falar de turismo...

* *

«Hi Yes! Falanda turisma, my God!»

Lixo... Poluição... Falta de cuidado... O leitor sabe onde fica a esplanada, essa do «Café América», do «Imperial», do «Tanger»... Pois bem Sábado Estabelecimentos ao lado do «Imperial» e do «Tanger», modas, drogas (drogarias, isto é!) e perfumarias (onde se vendem perfumes, claro!) fecham às 13 horas... Mas restaurantes, restaurantes «não fechar»... Pois não! E o lixo? Esse lixo das lojas de modas e dos perfumes etc.? Ficámos realmente bastante chocados no sábado passado. A esplanada do «Tanger», aliás como o restaurante, desde a sala de jantar até à cozinha e casas de banho, é das mais limpas que se pode encontrar nestas paragens. Não encolha os ombros, leitor! E' mesmo! Pois mesmo ao lado, ameaçando invadi-la, papéis, embalagens, sei lá! Lixo da loja de modas e da drogaria (e perfumaria!) Não,

ninguém diz que foi proposital essa «coleção» de lixo! Nem pensar nisso! Mas foi falta de cuidado. Que não se repita isso, uma vergonha para Tavira. Não é assim?

* *

Já vimos que um dos responsáveis pela poluição do Gilão é essa agência de transportes rodoviários, esse escritório mesmo antes da Ponte Romana. Não, a agência não. Nem serão todos os funcionários que ali trabalham. Poderá mesmo ser alguém que lá vá fazer a limpeza. Mas o facto é que dessa janela atiram quase todos os dias montes de papéis, recibos, facturas, etc. Isso tem de parar, amigos! O rio não está ali para servir de cesto de papéis ou caixote de lixo! Vamos ao sistema da multa? Nós não queremos percentagem. Estamos dispostos a colaborar, sim, mas as percentagens podem dar entrada na conta «Escudo para a Criança sem Lar», BNU, Tavira.

* *

«Hi Yes! Turisma! Very good... à farta!»

Há funcionários de hotéis que se aproveitam da ingenuidade de certos turistas para encherem as algibeiras... Há um, por exemplo, que trabalha num hotel perto de Tavira, que lá vai tentando ganhar algum no câmbio de «traveller «cheques» ou mandando acrescentar 50\$ a cada viagem de táxi para o aeroporto. Isto é, o cliente do hotel diz a ele, ao funcionário: «Eu quero táxi para agarrar avião na erporta!». O funcionário chama o táxi e diz ao condutor que «bem, você já sabe, meta mais 50 paus na conta — esses são para mim, está a compreender?» E uma vez, conta-nos um «chauffeur» de táxi, esse funcionário chegou a dizer aos clientes para sair do táxi, que arranjava outro, que esse não os podia levar ao aeroporto, e eles saíram mesmo, coitados, e entraram noutro táxi que o cavalheiro mandou chamar, tudo isso porque o primeiro não quis «roubar» 50\$00 aos turistas... Ai, mãe! E chamam a isto TURISMO... E não nos venham dizer que esse funcionário é o único... Não haverá mais!? TURISMO? Faz lembrar a anedota, essa do jornalista norte-americano que perguntou a um amigo nosso que não falava inglês: «Por favas, senhor, dizer-me si haver muita trisma na Angola e na Mezambica?» Resposta do nosso amigo: «Não, não! E' uma questão de tempol. Isso está a acabar...» O pior é que o norte-americano referia-se de facto ao turismo...

Bom, há mais! Mas falta-nos tempo e espaço. Até sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

O Presidente da Câmara terminou as visitas às Freguesias do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Depois de se guardar um minuto de silêncio em memória do falecido sr. Sebastião Martins Palmeira, seguiu-se a visita à freguesia que se prolongou até à noite.

Foram visitados diversos lugares, verificados os caminhos em mau estado e sobre todas as sugestões o sr. Presidente da Câmara teve uma palavra de explicação ou de esperança para a sua solução.

O almoço oferecido pela Junta de Freguesia serviu de pretexto para o seu presidente significar o reconhecimento da população pelo esforço que o Presidente da edilidade vem desenvolvendo para melhorar as condições de vida em todas as freguesias.

Disse ainda quais os benefícios que a freguesia deseja e para eles pediu a boa receptividade da Câmara.

Falaram ainda o vereador sr. prof. José Joaquim Gonçalves, o sr. José Filipe Ribeiro, o Vice-Presidente da Câmara, sr. Vasco Vieira da Mota e por fim o sr. Eng.º Luís Távora que aproveitou a oportunidade para tecer várias considerações sobre administração e política fazendo um apelo para uma conjugação de esforços entre toda a população para se atingir a maior união entre todos os municípios da freguesia.

A Defesa dos Princípios que norteiam a vida portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

mente organizada como partido único da oposição, e cuja acção devastadora é do conhecimento de todos os portugueses».

Em nosso entender, a estrutura dinâmica da NAÇÃO como a conhecemos, não se afastou do propósito de garantir em todos os domínios a acção governamental desde a Previdência à educação, da técnica à defesa militar. E faz-nos lembrar as palavras de S. Ex.ª salientando que «as forças contrárias, a Internacional Socialista e o Partido Comunista mobilizam todos os esforços no sentido de entravar e debilitar a resistência moral do País. Como esclarecimento vale dizer que a distribuição de armamento de procedência russa ou chinesa aos inimigos residentes nas fronteiras e dentro de território estrangeiro vizinho, não tem o valimento de espalhar o bem estar e oferecer progresso e paz às populações que vivem do lado português. Onde está o altruísmo na violência e no sangue derramado?»

Descreveu o presidente do Conselho com grande acuidade o quadro fiel da ideologia desses grupos que por meio da carnificina intentam levar uma independência que só a eles mesmo remotamente poderia vir a beneficiar.

«As lutas travadas e as manobras nos grandes areópagos não são suficientes para dar corpo às ambições dos nossos inimigos», assim se exprimiu o professor Marcelo Caetano, assegurando que a batalha terá de ser travada na retaguarda. E este seria o caminho mais certo para abrir outros rumos às terras apetecidas do Continente Negro».

Entre algumas centenas de cidadãos ali presentes, embuidos do mesmo espírito de fé nos destinos da Nação, emanariam decisões úteis a coadjuvar o trabalho responsável, dinâmico, que se impôs aos portugueses participar em corpo e espírito. Ninguém se furtará a desempenhar o seu papel de defensor do bem comum e de participar na grande tarefa a todos exigida de alertar os de boa fé contra os perigos que nos envolvem a cada instante.

Não duvidamos que o Presidente do Conselho tenha obtido a colaboração desejada, mas para fornecê-la lícito se torna que todo o cidadão responsável tenha uma visão ampla desses mesmos perigos e dos problemas que há a enfrentar para se prosseguir na senda do progresso. O povo português tem de ser amplamente informado de tudo o que à vida portuguesa respeita. A paz que almejamos será sempre difícil se a informação não for completa e honesta. Só assim poderá ajuizar das ideologias importadas que visam destruir as suas crenças e firmar-se na confiança que lhe inspira uma justa administração governamental. Uma pessoa medianamente informada não poderá jamais escutar a sua própria consciência, compenetrar-se dos males que entram as nossas fronteiras, dos crimes que se cometem contra a nossa juventude, envenenando-a e impossibilitando-a de agir com consciência, melhor dito, de cumprir os seus deveres como futuros responsáveis da Nação.

Maria Helena F. Lima

Propriedade

De sequeiro e regadio, com nora com abundância de água, dá-se de meias ou arrenda-se no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Tratar com Carlos Gomes — Luz de Tavira.

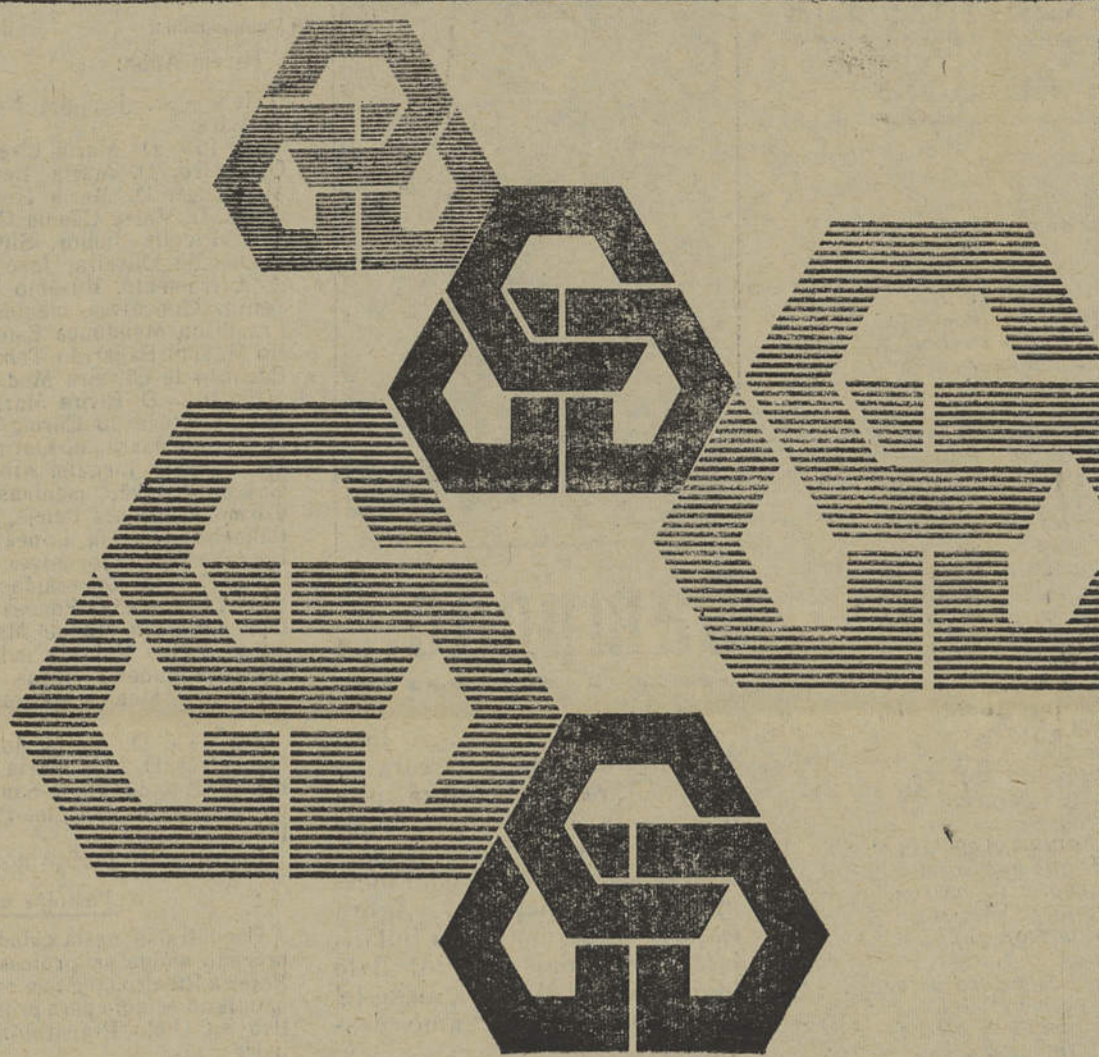
MOÇAMBIQUE

Oferece às Famílias dos Agricultores que desejem fixar-se no seu território:

- ★ Propriedades com áreas a partir de 80 hectares;
- ★ Subsídios de manutenção;
- ★ Habitação;
- ★ Apoio técnico;
- ★ Transporte gratuito para toda a Família.

Para informações e inscrição dirija-se aos

CENTROS DO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **1,5% AO ANO**

DEPÓSITOS A PRAZO (ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO
DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS
TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS
EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

CARLOS ROCHA

(Continuação da 4.ª página)

meçou: «Pronto! Vamos embora, já estás a descansar demais...»

Só a escutar as instruções de Carlos Rocha e a observar os movimentos do seu «pupilo» João Manuel, um incansável e firme, o outro incansável também e demonstrando uma resistência incrível, bastou para nos cansar...

«Vim a Távira, que é, como sabe, a minha terra natal, para passar férias», disse-nos o famoso Tavirense. «São só duas semanas de descanso, e bem precisava de mais, mas tenho compromissos a cumprir em Barcelona e na Grécia. É verdade que me sinto bem onde quer que me encontre, mas vir até cá, ver amigos velhos como o 'Mr. Grundig' e o Celestino Amaro, dois dedos de conversa aqui, outros dois acolá, passear à beira do Gilão, abraçar amigos e familiares... sei lá, amigo, dá-se uma reviravolta cá dentro, está a compreender? Faz bem!»

Já não estávamos no ginásio. Conversávamos na esplanada do «Imperial». Surge uma senhora, carrinho de bebé à frente. Como tanta outra gente, pára para dizer: «Então, já não sabe quem eu sou, pois não?» Realmente, Carlos Rocha esconde atrás do sorriso aberto e franco uma dúvida: «Os anos passam... Mas, espere, minha senhora. Não será a... a... Maria José...» A senhora ri-se: «Maria Luíza! Filha do Sérgio...» Sim, agora surge o reconhecimento. Como está fulano? E sicrano? Ao mesmo tempo o bebé estende uma mão e agarra-se a um dedo do gigante. Que linda teria sido uma fotografia da cena! O homem da luta, alto, forte, mãos possantes, segura numa destas a mãosinha frágil e pequenina do bebé, fala-lhe e a criancinha sorri como se ali estivesse alguém com quem brincava todos os dias...

«Forte e gentil», disseram de Carlos Rocha comentadores da Rádio Canadiana, segundo nos conta um amigo de Lisboa que já viu o nosso compatriota na TV do Canadá. E foi na mesma TV, em Quebec, que, antes do encontro, Carlos Ro-

Resultados de uma visita ministerial

(Continuação da 1.ª página)

nas obras do novo edifício, sem prejuízo do oportuno aumento da percentagem, se o valor da adjudicação for superior ao orçamento apresentado.

★ ★

Por virtude da alteração, recentemente aprovada, dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Lacticínios e Vendedores Ambulantes de Leite do Distrito de Lisboa, foi o âmbito daquele organismo corporativo alargado ao Distrito de Faro.

O âmbito do Sindicato foi ainda alargado aos distritos de Leiria, Santarém, Évora, Beja, Portalegre e Castelo Branco.

★ ★

No passado dia 7 do corrente, pelas 22 horas, foi celebrada, na Colónia de Férias Dr. Pedro Theotónio Pereira, em Albufeira, missa do 7.º dia por alma do Dr. António Monteiro Limão, que foi secretário-geral da FNAT.

Presentes ao piedoso acto o delegado distrital da FNAT e do INTP, Dr. Fuzeta da Ponte, o vice presidente do Instituto de Obras Sociais, dr. Justino Falcão, o administrador, funcionários e muitos estagiários da colónia de férias.

cha ganhou mais uma vitória para Portugal. Não, dizia o locutor, isso era inédito, aliás os minutos estavam contados. Tocar o hino de Portugal? Mais dois minutos na TV? Mas acabaram por ceder. E muitos milhões de telespectadores canadianos e norte-americanos ouviram, tantos pela primeira vez, o hino nacional... Também em Toronto, no «Maple Leaf» Gardens, 20 mil espectadores se puseram de pé para escutar o hino de Portugal.

«Este lutador extraordinário aproveita todas as oportunidades, seja na TV seja em conversa com os repórteres, para falar de Portugal», dizia um jornal do Ontário, no ano passado. «Bem merecia ser condecorado pelo Governo Português!»

Foi em Montreal que Carlos Rocha conquistou o título de «WORLD CHAMPION», campeão do mundo, derrotando Abdullah, «The Butcher» (o «Carniceiro») do Sudão. E foi em Maio, também este ano, que o nosso compatriota derrotou John Wilkins, chamado o «Hercules Sul-Africano», de 29 anos de idade, 1m 98 de altura, 160 kilos. O encontro realizou-se no «Stadium» de Johannesburg. E é nesta cidade Sul Africana que Carlos Rocha reside.

Após uma série de combates nos EUA e no Canadá, 314 combates em 11 meses e 23 dias, o que se pode considerar um «record», Carlos Rocha não parece cansado.

«Mas pode crer que quase atingi o ponto de saturação, meu amigo», comenta, «não esqueça que a média de combates nunca ultrapassa 60, vá lá, 70 combates por ano!»

Chegou entretanto a esposa do lutador. Isabel Maria. Muito simpática, ri-se quando lhe perguntamos, «Então não tem medo de ter um marido destes? E se ele se irrita por qualquer coisa?» «Medo nenhum... Homem mais gentil do que o Carlos, meu caro senhor, não pode haver...»

Carlos Viegas do Nascimento Rocha, 45 anos de idade, Tavirense, campeão do mundo em luta livre, segue em breve para a Grécia, e será recebido na terra onde nasceu essa modalidade de atletismo, com alegria e entusiasmo. De um modo geral, mesmo em combates com adversários gregos, o mais aplaudido de todos é o Português. Carlos Rocha. Tavirense. É com os Gregos diremos «Karlos! Afgaristó!» (obrigado).

Don Carlos

Manuel Rodrigues

Prótese Dentária
(Dentes Artificiais)

CONSULTAS

às Segundas e Sextas-Feiras
(depois das 15 horas)

no Montepio Artístico Tavirense

Farmácias de Serviço de 14 a 20 de Julho

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO —	CENTRAL
SEGUNDA —	FRANCO
TERÇA —	SOUSA
QUARTA —	MONTEPIO
QUINTA —	ABOIM
SEXTA —	CENTRAL

Dr. António Cabreira (CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

